

Defesas

Doutorado. Degree: PhD

Teses defendidas no Departamento de Sociologia da FFLCH - USP em 2005

PhD Thesis and presented to the Department of Sociology of FFLCH-USP in 2005

1

Autor: Adriana Thomazotti Claro

Título: Textos e contextos das políticas públicas para leitura no Brasil - O lugar da literatura infantil

Orientador: Prof.^a Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Resumo: Esta tese procura analisar, sob a ótica sociológica, as políticas públicas para a leitura no Brasil, refletindo sobre o relacionamento, socialmente construído, entre educação, racionalização, civilização e modernidade no contexto da discussão sobre a formação do cidadão brasileiro. A partir do discurso oficial acerca do seu ensino, questiona os significados e mudanças de significados acerca da leitura ao longo da história do país, e analisando as ações do poder público, discute a possibilidade de que tais ações tenham contribuído positivamente para a consolidação do mercado editorial brasileiro, enfocando o lugar ocupado pela literatura infantil neste contexto.

2

Autor: Ana Lúcia Marques Camargo Ferraz

Título: Dramaturgias da autonomia

Orientador: Prof.^a Dra. Nadya Araújo Guimarães

Resumo: Dramaturgias da autonomia é um estudo de grupos de trabalhadores na região metropolitana de São Paulo que vivem a experiência da

disputa sobre o poder de determinar a norma nos locais de trabalho. Parte-se de uma definição de autonomia que requer enraizá-la no processo de formação da classe trabalhadora, e de uma identidade de classe que se constrói em contraposição à experiência do trabalho heterônomo. Na busca da compreensão dos sentidos de autonomia para os próprios sujeitos trabalhadores, utilizou-se uma metodologia baseada na rememoração da trajetória e na sua representação para o vídeo, o que foi realizado em cada um dos quatro grupos estudados. Os sujeitos tematizaram a questão a partir de suas formas próprias, que são, de uma só vez, categorias e instituições: "comissão de fábrica", "cooperativa", "autogestão", "movimento". Analisou-se, assim, processos de institucionalização de representações que são simbólicas e políticas.

Autor: Marco Aurélio Coelho de Paiva

Título: O papagaio e o fonógrafo : a Amazônia nos prosadores de ficção (1908-1931)

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Miceli Pessoa de Barros

Resumo: Com um enfoque sociológico centrado nos processos de criação intelectual e literária de um determinado conjunto de autores e obras surgidas no curto período compreendido entre os anos 1900 e o início da década de 1930, o objetivo do presente trabalho está voltado não só para a identificação de formas distintas de representação da Amazônia e suas respectivas oscilações, mas também para o modo singular pelo qual aqueles autores refletiram e exprimiram essa realidade. As imposições e constrangimentos da ordem do próprio campo intelectual e literário a que cada um deles esteve exposto em diferentes momentos, assim como as estratégias e alianças diversas então adotadas individualmente para o alcance de posições mais consolidadas, são tomadas como determinantes na composição e fatura das obras. A mudança de foco constatada quanto aos aspectos a serem priorizados nas distintas representações da região, ora valorizando a paisagem natural, ora destacando a dimensão política e cultural como vetores de construção da realidade, obedece à lógica ditada pela gradativa autonomização do trabalho intelectual e literário ocorrida no início do século XX nos principais centros de produção cultural do país. As obras analisadas, dessa forma, foram concebidas não só como concretizações estilísticas a compor um horizonte específico para o diálogo literário, mas também como filiações e rupturas a expressar anseios, angústias, interesses e incertezas quanto à carreira literária. A trajetória biográfica e literária de cada um deles, portanto, mesclou-se de modo decisivo com a Amazônia na medida em que a região possibilitava uma mudança significativa em suas carreiras

Autor: Mione Apolinario Sales

Título: (In)Visibilidade perversa: adolescentes infratores como metáfora da violência

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Adorno França de Abreu

Resumo: O presente trabalho é uma tese de Doutorado em Sociologia, a qual analisa teoricamente a visibilidade como uma condição humana, política e social em contraste com aquela que é conquistada pelos adolescentes pobres na esfera pública, em especial os autores de ato infracional. Em tempos de cidadania virtual, tais adolescentes, oriundos em sua maioria das classes trabalhadoras, são projetados na mídia como metáforas da violência. O trabalho mostra ainda que a agenda pública do Estado brasileiro somente incorpora e enfrenta as expressões da questão social na contemporaneidade quando estas são publicizadas pelos meios de comunicação de massa. Com base na análise de algumas situações concretas, a saber, as rebeliões da FEBEM - São Paulo e o conhecido caso do seqüestro do ônibus 174, no Rio de Janeiro, o trabalho reúne as seguintes hipóteses: 1- os adolescentes gostam de ser vistos - numa atitude bastante sintonizada com a geração da indústria cultural; 2- os adolescentes querem ser vistos associados à beleza, à irreverência e ao reconhecimento e prestígio social que ícones do mundo da cultura (música, teatro, cinema, etc.) e do esporte desfrutam; 3- na impossibilidade de gratificação imediata em termos de consumo, prazer, lazer, reconhecimento social (estimulados pela cultura de massas), devido às dificuldades de acesso a oportunidades sociais (escola, trabalho, remuneração digna, etc.), muitos jovens aderem aos apelos da criminalidade em seus diversos matizes: furtos, assaltos, tráfico, etc.; 4- os adolescentes compreendem o poder e a força da imagem que os associa à rebeldia, a comportamentos transgressores e à violência, e tiram partido dela; 5- a sociedade e as agências governamentais muitas vezes só negociam e atendem direitos em situações-limite, sob a pressão de rebeliões, seqüestros, ameaças à vida de terceiros, etc., ou seja, sob o impacto da violência propriamente dita. Todos esses elementos compõem, assim, o estado de cidadania escassa no Brasil.

Autor: Mônica Rugai Bastos

Título: O espelho da nação: a cultura como objeto da política no governo de Fernando Henrique Cardoso

Orientador: Prof. Dr. Brasília Sallum Júnior

Resumo: Este trabalho analisa a política desenvolvida pelo governo de Fer-

nando Henrique Cardoso (1995-2002) para o setor da cultura. Busca estabelecer os limites da ação política frente aos propósitos mencionados no programa de governo. O trabalho discute a posição dos críticos em relação à política instituída, demonstrando que, apesar de limitada, a ação do governo no período constituiu-se em política cultural.

6

Autor: Paulo Cesar Pontes Fraga

Título: Vida bandida : socialização e processos de subjetivação na construção de carreiras criminais

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Adorno França de Abreu

Resumo: Esta tese analisa a socialização de vidas na carreira criminal de pessoas do sexo masculino internas no sistema penitenciário do Rio de Janeiro. A partir do conceito de delinqüência elaborado por Foucault, que descreve como o contato com as instituições de contenção e repressão é fator determinante para a construção de biografias criminais, o estudo avalia a existência de componentes, nomeados de artifícios de socialização, que atuam complementarmente no sentido da formação de uma carreira delinqüente. Artifícios de socialização são categorizados como produções derivadas dos encontros dos sujeitos com determinadas práticas e experiências que os situam em modelos distintos de agenciamento presentes na ordem social. A construção de biografias delinqüentes é compreendida, portanto, como contínuo processo de desterritorialização engendrados por artifícios de socialização como a mobilidade, os vínculos provisórios, a incerteza, a vingança a disponibilidade que reterritorializa a vida desses protagonistas na vida criminal. Nesse processo, os sujeitos são desconectados de vínculos anteriormente construídos e localizados em configurações institucionais de natureza ilícita, O estudo evidenciou como esses artifícios são construídos nas relações com instituições e institucionalidades tradicionais como a família, a escola e o trabalho, que permanecem e se solidificam na vida do crime.

7

Autor: Renato Sérgio de Lima

Título: Contando crimes e criminosos em São Paulo: uma sociologia das estatísticas produzidas e utilizadas entre 1871 e 2000

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Adorno França de Abreu

Resumo: Esta tese investiga os papéis políticos assumidos pela produção e o

uso de estatísticas sobre crimes e criminosos na história recente das instituições que compõem o chamado sistema de justiça criminal brasileiro (polícias Civil e Militar, Ministério Público, Poder Judiciário e Estabelecimentos Carcerários), em São Paulo. Por meio da análise de documentos e formulários de coleta de dados, defende-se que, mesmo após a redemocratização e as pressões para a estruturação de procedimentos de controle público das agências estatais de pacificação social, o segredo permanece como *modus operandi* desse sistema, no qual dados são produzidos, mas não há coordenação entre produtores e usuários, entre oferta e demanda da informação. Dessa forma, não havendo consenso sobre os papéis das estatísticas criminais disponíveis, há um movimento simultâneo de crescimento dos estoques de dados gerados como subproduto da adoção de modernas ferramentas de informática, de um lado, e, paradoxalmente, há o reforço da opacidade e da "experiência" institucional das práticas burocráticas no desenho e operação de políticas públicas de pacificação social, de outro. O resultado alcançado reforça a manutenção dos mecanismos de reprodução de verdades profissionais e institucionais nos modelos vigentes de segurança pública e justiça criminal, garantindo a permanência e a governabilidade em relação às pressões democráticas por mudanças nos padrões de policiamento e no acesso à justiça.

Autor: Robson Mezadri

Título: Desencantamento e Paixão na sociologia weberiana

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Bruni

Resumo: Desencantamento, na sociologia weberiana, significa duas coisas: em primeiro lugar trata-se de desmagificação, isto é, o combate à magia - ENTZAUBERUNG -, em alemão. Por outro lado, desencantamento é perda de sentido. Mas, o que significa esta perda de sentido? Conforme explica o próprio Weber, perda de sentido significa que os valores éticos mais sublimes, herdados da religião e da tradição humanista, desde o iluminismo grego, deixaram de ser a referência na estruturação das sociedades modernas, e foram expulsos para o âmbito das relações privadas. Esta é a diferença entre a Antiguidade Clássica e a modernidade ocidental, como disserta Weber na conferência "Ciência Como Vocaçao". Tema relevante, sobretudo agora, pois que em pleno século XXI assiste-se à luta promovida pelos fundamentalismos, presentes tanto no Oriente quanto no Ocidente, contra a cultura laica, secular e autônoma construída na Europa desde o século XVII. Sem dúvida, os fundamentalismos são como uma espécie de resposta desesperada ao mundo desencantado e ao mal-estar provocado por um mundo que assistiu à morte de Deus. Portanto, para bom estudioso de Max Weber,

desencantamento é processo histórico que se conclui com a modernização. Desencantamento é modernização, comprovam Habermas e Schluchter. Em contrapartida, O Ocidente criou uma forma compensatória de preencher o vazio deixado pela cultura laicizada: trata-se dos ideais contidos na concepção do amor romântico. Como nas idéias religiosas, o que se busca é salvação, transcendência e conforto ante os poderes frios e autônomos do mercado, da política, da ciência, e, em última instância, dos poderes desconhecidos do destino e da morte.

Autor: Silvana Peixoto Dunley

Título: Globalização e Integração (neo) Conservadora. O Acordo Euromediterrânico de Associação entre a União Européia e a Tunísia. Um estudo de caso

Orientador: Prof. Dr. Fernando Augusto Albuquerque Mourão

Resumo: Em julho de 1995, a União Européia e a Tunísia concluíram Acordo de Associação, tornando o país o primeiro sócio europeu do Magrebe, no quadro de uma nova política comunitária para o Mediterrâneo. Orientada para a construção de um espaço econômico euromediterrânico, em 2010, a Política de Parceria Global deveria permitir à Europa transformar a região numa zona de paz e de prosperidade compartilhada, assentada sobre o livre-comércio, e garantir o desenvolvimento econômico e social das populações estabelecidas nas duas margens do Mediterrâneo. Transcorridos dez anos, o quadro de acordos de associação é considerado completo e a adesão à Política Européia de Vizinhança, anunciada em 2004, começou a ser discutida com alguns países mediterrânicos, liderados pela Tunísia. A vigência do acordo e o cumprimento das metas de convergência, definidos como critérios para a adesão, explicariam o novo protagonismo do país, desta vez ampliado a um contexto pan-europeu.

A Tunísia é considerada um participante pleno do Processo de Barcelona, capaz de conciliar as metas de crescimento econômico com as necessidades de reformas e de ajustes induzidas pelo acordo, sem prejuízo da coesão social. Da perspectiva do país, contudo, balanço preliminar dos dez anos de parceria com a Europa apontaria para saldo altamente controvertido. Os resultados positivos de crescimento da economia e a afirmação da Comunidade como o principal parceiro comercial da Tunísia contrastam com a persistência de desequilíbrios profundos no intercâmbio bilateral, com o fraco desempenho dos investimentos comunitários no país e com o aumento proporcional de sua dívida pública interna e externa. Sobretudo, o crescimento da economia e o aumento do intercâmbio comercial não foram acompanhados por redução compatível dos índices de desemprego. Comprometendo conquistas sociais históricas, em particular no com-

bate à pobreza, a desocupação deverá converter-se no principal desafio do país nos próximos anos. No plano político, o quadro é agravado pelas restrições crescentes à vida democrática e às garantias individuais, sistematicamente ignoradas nas alegorias comunitárias sobre os benefícios da associação.

Investigar a lógica persistente nas políticas recentes da Comunidade para o Mediterrâneo e identificar suas contradições, a partir do estudo de caso da Tunísia, constitui o objetivo central desta tese. O seu desenvolvimento partirá do exame de conjuntura, marcada pelo debate sobre a globalização ocorrido na primeira metade da década de noventa, em particular pela afirmação do neoliberalismo como ideologia da globalização. Como se buscará demonstrar, consagrados pelo Tratado de Maastricht e replicados nos Acordos de Associação, os princípios neoliberais e noções e critérios afins teriam sido destinados pela Europa a promover no Mediterrâneo uma reforma abrangente e equilibrada ou, simplesmente, "sem riscos". Donde o caráter eminentemente conservador da associação euromediterrânica, donde a sobrevivência do ideal utópico de parceria no novo contexto de vizinhança "pan-europeu". Regidas por aqueles princípios e noções, as políticas de parceria e de vizinhança visariam estabelecer um novo modo de regulação das relações entre a Comunidade e o Mediterrâneo, determinado pelos imperativos de reinserção da União Européia na nova divisão internacional e regional do trabalho. Como também se buscará estabelecer, mediante o estudo de caso, a Tunísia constitui ao mesmo tempo exemplo paradigmático e paradoxal da parceria estabelecida naquelas bases, considerando-se a opção precoce do país pelo ideário neoliberal e pelo modo subordinado de inserção.

Autor: Tatiana Savoia Landini

Título: Horror, Honra e Direitos - violência sexual contra crianças e adolescentes no século XX

Orientador: Prof.^a Dra. Maria Helena Oliva Augusto

Resumo: Nessa tese, traço as principais transformações ocorridas na percepção e sensibilidade sociais a respeito da violência sexual contra crianças e adolescentes ao longo do século XX no Brasil. Em primeiro lugar, apresento a legislação nacional e os principais acordos internacionais (Convenções). Em seguida, discuto o contexto intelectual que reflete a sensibilidade dos diferentes períodos e que, de algum modo, acabou por influenciar as definições legais. Para tanto, analisarei algumas decorrências do positivismo na área médica e jurídica, as discussões em torno da prostituição e da polícia de costumes, sua atuação em conjunto com assistentes sociais e, por fim, a visão das organizações não governamentais e dos psicólogos. No capítulo seguinte, analiso

alguns movimentos sociais internacionais - ou ofensivas civilizatórias -, cujo objetivo era combater a violência sexual, e seus desdobramentos no país. Por fim, resgato o que foi publicado em um jornal de grande circulação, O Estado de S. Paulo, a fim de identificar mudanças nas informações transmitidas ao público leigo (leitores), nos tipos de crimes sexuais noticiados e na abordagem ao tema.

O argumento defendido é que a violência sexual contra crianças e adolescentes não era um problema desconhecido do público leigo, tampouco de especialistas como médicos, juristas, policiais e assistentes sociais. Era, entretanto, entendido como um problema esporádico e relacionado a questões morais. Aproximando-se o final do século, nas mãos das organizações não governamentais nacionais e internacionais, a violência sexual passou a ser entendida como um "fenômeno", algo recorrente e que deveria ser estudado, quantificado e analisado cientificamente. O que era noticiado casualmente passou a sê-lo recorrentemente, chegando às manchetes dos jornais. A dinâmica que engendrou essas mudanças é encontrada na diminuição da desigualdade na balança de poder entre os sexos e em um aumento na distância social entre adultos e crianças - cada vez mais entendidas como pessoas com necessidades específicas e que devem ser protegidas e cuidadas. A abordagem teórica é a sociologia processual de Norbert Elias.

A tese contém ainda um excursus referente às transformações no tocante à violência sexual na Irlanda. As diferenças e semelhanças entre as transformações ocorridas na Irlanda e no Brasil são utilizadas para elucidar os processos sociais que levaram o tema da violência sexual ao centro das atenções no último quartel do século XX.

• Autor: Wagner Tadeu Iglecias

Título: Liberalização econômica na América Latina - Uma análise comparativa das relações entre Estado e empresariado no Brasil e no México

Orientador: Prof. Dr. Brasília Sallum Júnior

Resumo: A presente tese visa discutir o papel desempenhado pelo empresariado nacional latino-americano no contexto das reformas econômicas adotadas no continente durante os anos 1980 e 1990. O estudo de caso aqui realizado tem como foco a participação do empresariado na questão da abertura comercial, procurando averiguar em que sentido este ator político se mobilizou para fazer valer seus interesses junto ao Estado, ao capital estrangeiro e aos demais segmentos da sociedade. Nossa abordagem toma como exemplos os casos brasileiro e mexicano, e discute, a partir dos fatos históricos, as interpretações existentes na literatura sobre o tema.

Defesas
Mestrado. Master

Dissertações defendidas no Departamento de Sociologia da FFLCH - USP em 2005

*Master Dissertations presented to the Department of Sociology of FFLCH-USP
in 2005*

1

Autor: Alexandre Patera Zani

Título: As Relações comerciais entre Brasil - Angola - África do Sul, face ao processo de integração da SADC e na CEEAC.

Orientador: Prof. Fernando Augusto Albuquerque Mourão

Resumo: A presente dissertação de mestrado tem por finalidade analisar os diversos estudos de casos e literatura a respeito dos processos de integração e de regionalização face à globalização e à nova economia nas regiões da SADC e CEEAC, assim como as relações comerciais e políticas do Brasil com a África do Sul e Angola.

A justificativa da importância dessa análise para o Brasil se dá pelo fato da importância do comércio e serviços formados pelo Brasil e África do Sul nas últimas décadas, influenciando sobremaneira as regiões às quais pertencem, aliados ao surgimento de Angola como um potencial líder regional da África Central.

A globalização tende a dinamizar a comercialização entre os países em caráter mundial, de forma que não há como sustentá-la sem que haja um desenvolvimento local, ou seja, da população, que se dará através da integração.

Embora as economias do Brasil, da África do Sul e de Angola não sejam simétricas, muito pelo contrário, manifestam assimetrias, registra-se, contudo pontos de aproximação, o que se verifica no âmbito do comércio, principalmente em relação a Angola, e, por outro lado, estando o Brasil fazendo esforços para dar sentido ao Mercosul, relançando-o e começando uma maior institucionalização do mesmo, a África do Sul, dando maior importância a SADC e Angola dando passos para a CEEAC. Creio que seria interessante verificar quais os modelos em fase de teste, tendo em vista analisar e estudar o que vem a ser essas aproximações concretas e o que isso significa do ponto de vista da política externa.

Autor: Alexandro Henrique Paixão

Título: A fusão dos contrários na poesia romântica brasileira - Estudo sobre o contraste entre o campo e a cidade na obra de Fagundes Varella

Orientador: Prof. Dr. Leopoldo Waizbort

Resumo: Esta dissertação procura desenvolver uma explicação sociológica de dois poemas de Luís Nicolau Fagundes Varella (1841-1875) - "A roça" e "A cidade" (Cantos Meridionais, 1869). Estes poemas, considerados significativos, foram estudados levando em consideração a problematização do contraste de "campo" e "cidade", ao mesmo tempo em que se buscou mostrar essa poesia no contexto da poesia romântica brasileira. A introdução discute o problema da biografia, baseando-se na explicação provisória de que para o estudo dos poemas de Fagundes Varella o conhecimento da vida do poeta não é relevante; na introdução também se discute o contexto da produção poética de Varella e sua produção como cronista. A seguir, a dissertação examina o poema "A roça", enfatizando o problema do campo e a presença da poesia bucólica na obra e, finalmente, o terceiro capítulo investiga o poema "A cidade". O epílogo sintetiza as questões tratadas anteriormente e mostra os temas gerais da literatura brasileira no século XIX; neste ponto o texto discute a relação entre literatura brasileira e literatura européia.

Autor: Celina Lerner

Título: Da Dominação às Negociações - Em busca do referencial teórico dos Estudos de Recepção dos meios de comunicação na América Latina

Orientador: Prof. Dr. Sedi Hirano

Resumo: Buscamos, através da leitura crítica de textos emblemáticos, compreender o caminho percorrido pelo pensamento em Comunicação na América Latina até a constituição dos Estudos de Recepção, cujo principal referencial teórico é o livro *Dos Meios às Mediações*, de Jesús Martín-Barbero. Encontramos as origens do debate no texto "A Indústria Cultural, o esclarecimento como mistificação das massas" dos expoentes da Escola de Frankfurt Theodor W. Adorno e Max Horkheimer. Em seguida, destacamos a introdução de um novo olhar sobre a Cultura proposta pelos Estudos Culturais Ingleses, especialmente por Raymond Williams. Analisamos também a noção de espaço público, principalmente em Jürgen Habermas, que pauta o debate atual sobre sociedade, media e política na América Latina.

Autor: Cássia Santos Garcia

Título: Os (des)caminhos da punição - A justiça penal e o tráfico de drogas.

Orientador: Sérgio França Adorno de Abreu

Resumo: Este trabalho analisa o percurso institucional da punição/impunidade para o tráfico de entorpecentes no município de São Paulo no contexto da redemocratização brasileira. Nos anos que sucederam a promulgação da chamada Constituição Cidadã, uma onda de intranquilidade motivou o clamor público por mais segurança e leis penais mais rigorosas. Visando a contenção da escalada da criminalidade organizada em geral e especialmente do narcotráfico, foram editadas no decorrer dos anos 1990 a Lei dos Crimes Hediondos (lei n.º 8.072/90) e a Lei do Crime Organizado (lei n.º 9.034/95), ambas caracterizadas negativamente pela supressão de direitos e garantias processuais consagradas pela Constituição Federal. A partir dos dados obtidos pelos boletins de ocorrência e inquéritos policiais registrados entre 1988 e 1997, nas quatorze delegacias da Terceira Seccional de Polícia, bem como do exame qualitativo de uma amostra de processos penais e inquéritos arquivados, este estudo analisa o impacto dessas legislações e dos peculiares meios de repressão policial e judicial que elas autorizam, no conturbado processo de redemocratização do Brasil.

Autor: Clayton Peron Franco de Godoy

Título: A eleição presidencial brasileira de 1989: literatura e processo

Orientador: Brasília João Sallum Júnior

Resumo: O processo eleitoral de 1989, a primeira eleição presidencial direta realizada no Brasil após o regime militar, é parte de um contexto social complexo, marcado por crises econômicas e políticas que se desenvolveram nos anos 1980. Muitos pesquisadores analisaram este fenômeno a partir de várias perspectivas, mas suas análises não dialogam explicitamente entre si, frustrando a tentativa de empreender uma tarefa conjunta de explicação complexa do fenômeno.

O propósito desta pesquisa é a realização de um exame crítico dessa literatura, construindo o diálogo por intermédio de uma investigação baseada em dois eixos: primeiro, verificando a forma de apropriação do objeto aplicada por cada perspectiva; segundo, identificando as tensões entre as perspectivas, comparando-as entre si.

Autor: Daniel Pereira Andrade

Título: Para além da loucura e da normalidade - A experiência de si como transgressão nos textos autobiográficos de Nietzsche

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Bruni

Resumo: Buscamos contribuir com uma resposta à questão "quem somos nós hoje?", tal como Michel Foucault a coloca, por meio de uma análise arqueogenealógica dos textos autobiográficos de Friedrich Nietzsche (Ecce Homo, os Prefácios de 1886 e algumas cartas de apresentação a admiradores). Tais textos são palco de uma batalha onde, por um lado, médicos e psiquiatras diagnosticam manifestações de doença mental e, por outro, filósofos e comentadores afirmam sua razão e normalidade. Pensando a partir da idéia foucaultiana de "vidas paralelas", colocamo-nos na fronteira dessas disputas, questionando esses saberes da perspectiva desses escritos. Para tanto, localizamos primeiro a formação discursiva onde os escritos se encontram engajados, os poderes que os incitam e os efeitos de poder deles esperados. Em segundo lugar, reconstituímos a resistência que tal autobiografia opõe aos saberes-poderes ao estabelecer uma nova experiência de si, ou seja, uma nova relação de si para consigo, para com os outros e para com a verdade. Por fim, observamos como os saberes-poderes médico-psiquiátricos e da crítica filosófica e ideológica tentaram, através de seus embates, recobrir justamente essa nova experiência. Com isto, não expomos apenas a constituição da experiência transgressora que emerge nos textos autobiográficos de Nietzsche. Damos também visibilidade a esses saberes-poderes, e, através deles, aos mecanismos e contingências que constituem o que somos hoje. Ao desnaturalizar isto que somos, procuramos abrir espaço para transgressões possíveis, que devem ser levadas a cabo por sujeitos concretos em suas batalhas cotidianas contra as formas de subjetivação e submissão.

Autor: Davisson Charles Cangussu de Souza

Título: Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região diante do desemprego no período de 1990 a 2002

Orientador: Profa. Dra. Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins

Resumo: Este trabalho trata da ação do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região diante do desemprego entre 1990 e 2002, período que compreende a adoção das políticas neoliberais no Brasil. Partindo de uma dis-

cussão acerca da crise do sindicalismo, polemizamos com o economicismo e a tese da inevitabilidade presentes em parte da bibliografia que trata do tema. Analisando a história da entidade, observamos uma particularidade em sua trajetória, já que as bandeiras levantadas desde a formação da Oposição Sindical Metalúrgica (OSM), entre o final dos anos 1970 e início dos anos 1980, tiveram continuidade na década de 1990, o que não ocorreu com a maioria dos sindicatos filiados à Central Única dos Trabalhadores (CUT). Após a vitória nas eleições de 1984, a nova diretoria teve como principais bandeiras o fim do assistencialismo e das contribuições compulsórias, a organização de base, a democracia colegiada e a liberdade e autonomia na organização sindical. Conhecido no interior do sindicalismo brasileiro como símbolo de resistência, a entidade se define como um Sindicato "combativo, independente, classista, democrático e organizado pela base". Tomando estas premissas como ponto de partida, procuramos contrapor o discurso da entidade em relação às suas práticas. A partir da leitura de documentos da imprensa sindical e de entrevistas com os diretores, avaliamos as ações do Sindicato diante das demissões, que levaram a uma redução de 70.000 para 40.000 trabalhadores na categoria. Observamos o comportamento da entidade nas greves contra demissões em massa, nos processos de reintegração de demitidos ilegais, nos atos e manifestações, e na maneira como foi incluída a questão na pauta de discussões e nas reivindicações junto ao patronato e ao governo. Durante a investigação, duas experiências de organização diante de processos de falência foram importantes para o estudo: a montagem de uma associação de trabalhadores com a finalidade de gerir os bens de uma empresa e a tentativa de recuperação de uma fábrica com a montagem de uma cooperativa de produção autogestionária. Procuramos analisar ainda a participação da entidade no Movimento Contra o Desemprego de Campinas (MCDC), que atuou na região entre 1997 e 1998. Por fim, discutimos os limites da prática sindical diante do desemprego. Para tanto, recorreremos aos estudos da estrutura sindical no Brasil, que nos deu o suporte teórico necessário, sem deixar de apontar os aspectos da cultura política do sindicalismo brasileiro que impedem uma prática para além do corporativismo. Nossa conclusão é a de que o Sindicato dos Metalúrgicos apresentou as seguintes contradições entre seu discurso e prática: a contradição entre a ofensividade das reivindicações de caráter político e a defensividade das reivindicações puramente sindicais; a contradição entre o discurso crítico e a prática de acomodação à estrutura sindical; quando lutou contra o desemprego, no plano teórico e reivindicativo, o Sindicato demonstrou um discurso combativo, mas, quando esta luta contra o desemprego envolveu a participação dos desempregados, no plano prático e organizativo, o Sindicato demonstrou uma atuação defensiva.

Autor: Demétrio Gaspari Cirne de Toledo

Título: Redes sociais e ação coletiva: Fiesp e Ciesp, 1992-2004

Orientador: Glauco Antonio Truzzi Arbix

Resumo: A dissertação analisa a estrutura relacional em torno da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e do Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) entre os anos de 1992 a 1994. A pesquisa testa, por meio da metodologia da análise de redes sociais, algumas hipóteses clássicas na literatura sobre empresariado a respeito da estrutura das entidades de representação do empresariado industrial, em especial a descrição dessa estrutura como uma estrutura dual e as conclusões que se derivou dessa estrutura: as idéias de fragmentação, baixa representatividade e descentralização das entidades de representação do setor industrial. A pesquisa conclui que a descrição corrente e as conseqüências que os autores que têm pesquisado o tema tiram dela não se sustentam quando analisadas do ponto de vista de uma sociologia relacional apoiada na metodologia de análise de redes. Ao invés de uma estrutura dual, fragmentada, de baixa representatividade, descentralizada e fragmentada, o campo das entidades empresariais seria melhor descrito como sendo altamente articulado, pouco fragmentado, pouco centralizado e relativamente bastante representativo.

Autor: Fábio Cardoso Keinert

Título: O social e a violência no pensamento de Hannah Arendt

Orientador: Maria Célia Paoli

Resumo: Essa dissertação pretende construir a mediação entre os conceitos de social e de violência no pensamento de Hannah Arendt. Para tanto, procura-se reconstruir a análise empreendida pela autora sobre o social como o lugar da perda da autonomia do espaço público, entendido como a instância de negociação acerca dos parâmetros de juízo que orientariam a convivência humana. Nesse sentido, é proposta a análise de dois aspectos importantes que compõem a reflexão mais abrangente de Arendt sobre a violência. Assim, em primeiro lugar, realiza-se uma análise sobre a noção de "banalidade do mal" como um tipo de prática possível inscrita no social. Em seguida, discute-se a produção de indivíduos descartáveis, que sobram no mundo, porque nada no social garante a universalização de acesso a um lugar de reconhecimento no mundo, assegurado por direitos. A violência pode, então, se dirigir a estes indivíduos que são indesejáveis e, portanto, passíveis de eliminação.

Autor: Mariana Mendonça Raupp

Título: O seletivo mundo da justiça: análise de processos penais de tráfico de drogas

Orientador: Sérgio França Adorno de Abreu

Resumo: O presente trabalho tem como problema sociológico a atuação da justiça criminal frente à emergência, no Brasil, de um novo padrão de criminalidade, no final dos anos 1970, representado na figura do crime de tráfico de drogas. A pesquisa partia inicialmente da hipótese de que a justiça criminal atuava de forma seletiva, privilegiando fatores extra-legais em detrimento de fatores legais. Todavia, viu-se que a seletividade da justiça criminal é parte da sua própria lógica, implicando, assim, a compreensão da justiça criminal para além do crime. Nesse sentido, trabalhando com o conceito de "campo jurídico" (Bourdieu) e a partir da análise de processos penais de tráfico de drogas, a dissertação aponta os mecanismos do direito que possibilitam a seletividade da justiça. De um lado, enfatiza a construção jurídica do tráfico de drogas, indicando que a justiça criminal parece "reconhecer" um tipo de tráfico, aquele de pequeno porte, em detrimento do "desconhecimento" do tráfico de grande porte. De outro, explicita a luta interna entre os profissionais do direito nos processos de tráfico de drogas e aponta para sua eficácia simbólica de legitimar a criminalização das classes populares. Por fim, o trabalho questiona a funcionalidade do processo de "desconhecimento" do grande tráfico por parte da justiça criminal para a especificidade do processo de acumulação capitalista brasileiro.

Autor: Olívia Cristina Perez

Título: ONGs e governo: Um estudo sobre as organizações não-governamentais que trabalham com meninos(as) de rua no centro de São Paulo e as relações com a administração municipal.

Orientador: Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins

Resumo: Na década de 1990 as organizações não-governamentais (ONGs) começaram a atuar de forma diferente em relação à sua gênese: passaram a trabalhar em parceria com o Estado na execução de políticas públicas. Investigo neste trabalho as bases das transformações da atuação das ONGs e as relações que hoje as organizações não-governamentais que trabalham com meninos(as) de rua no centro de São Paulo estabelecem na parceria com o governo, focali-

zando a participação nas políticas públicas e a autonomia das organizações diante da administração municipal. Com o objetivo de entender de forma mais clara o trabalho das instituições e a formulação de políticas públicas, apresento um histórico do atendimento às crianças e aos adolescentes em situação de risco no Brasil e descrevo, ainda que de forma sumária, as principais questões relacionadas com os meninos(as) que vivem nas ruas. Para a obtenção dos dados empíricos, utilizei as técnicas do questionário, da entrevista e da observação direta.
